



## Última Parada - Santa Helena: uma abordagem radiofônica interpretativa sobre Napoleão Bonaparte <sup>1</sup>

Fernanda REIS<sup>2</sup>

Jéssica Marçal da SILVA<sup>3</sup>

Fernanda Mendes VIEGAS<sup>4</sup>

Kátia FRAGA<sup>5</sup>

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

### RESUMO

O presente artigo refere-se ao *Última Parada - Santa Helena*, um programa radiofônico de caráter educativo-cultural com entrevistas, reportagens e encenações, que procuram oferecer ao ouvinte elementos que possibilitem a interpretação do tema central. Por meio de uma estrutura dinâmica que envolve a ficção, o *Última Parada - Santa Helena* traz informações e curiosidades sobre uma personalidade famosa da história para incrementar o conhecimento histórico do ouvinte. Um diferencial é a abordagem em torno da morte do personagem em questão, partindo das possíveis causas que levaram a esse fato. Isso gera um encadeamento de abordagem da história de vida e dos conteúdos históricos que se relacionam a esse personagem. No programa piloto relacionado ao artigo, tratamos da morte de Napoleão Bonaparte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Radiojornalismo; história; ficção

### 1 INTRODUÇÃO

História é uma palavra de origem grega que significa “conhecimento por meio de indagação”. É uma área de estudo que está localizada no campo das ciências humanas e, por esse motivo, o homem, suas atitudes e tudo que o cerca constituem na matéria-prima para discussões nessa área.

A importância de tal campo do saber é a possibilidade de entendimento que ele oferece sobre a humanidade. Segundo Mota & Braick (2002), a História nos permite refletir a respeito da origem das sociedades, como os povos evoluíram, os antecedentes dos acontecimentos e das situações contemporâneas e a trajetória do ser humano ao longo dos tempos.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Interpretativo - Dossiê, Análise, Cronologia, Perfil, Enquete (avulso apresentado em qualquer suporte).

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV), email: fernandareis06@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV), email: jmsilva89@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV), email: fernandamviegas@gmail.com

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV), email: katiaphrag@ufv.br



É por meio da História que podemos conhecer um período da humanidade, anterior ao que vivemos. Podemos conhecer determinada sociedade, seus costumes, seus valores, sua maneira de pensar e seus personagens de maior relevância.

Napoleão Bonaparte é um exemplo de personagem de destaque para a História. Figura icônica que viveu entre os séculos XVIII e XIX, o imperador de personalidade forte foi imortalizado por seus feitos que contribuíram de maneira significativa no curso da História mundial.

Bonaparte, que se tornou general aos 26 anos e, depois, imperador da França, realizou muitas conquistas com seu exército, o que só confirmava sua característica de um grande líder. Com sua imponência e espírito de liderança, ele tentou dominar a Europa e outras partes do mundo. Um dos vários fatos que provou a firmeza do imperador foi o esmagamento que seu exército realizou sobre prussianos, na batalha de Jena.

Contudo, a saga do grande imperador chegaria ao fim de maneira muito incerta. Após muitas vitórias, seu império entrou em declínio. Napoleão foi exilado na ilha de Santa Helena, onde morreu em 1821. Acreditou-se, por muito tempo, que a morte se deu por envenenamento. Entretanto, cientistas norte-americanos também levantam a suspeita de erro médico, ocorrido pela superdosagem de um remédio que os médicos de Napoleão lhe receitaram. Também foi levantada a possibilidade de Napoleão ter morrido de um câncer no estômago, o que é confirmado por alguns e refutado por outros. Até hoje, na verdade, não se sabe ao certo a real causa da morte de Bonaparte, assim como acontece com vários outros personagens históricos.

Sendo assim, o *Última Parada - Santa Helena* é um programa radiofônico educativo-cultural, que se utiliza da ficção e das possíveis causas levantadas para a morte de Napoleão Bonaparte para trazer fatos da vida do imperador francês e conteúdos de História relacionados a esse personagem. O programa apresenta um tom jornalístico, o que fica evidente no uso de formatos inerentes ao jornalismo, como entrevista e reportagem, para abordar determinado aspecto da vida de Napoleão. Tendo em vista que essa abordagem deveria ser bem trabalhada, trazendo contextualizações e promovendo uma interpretação dos fatos para melhor compreensão do ouvinte, tomou-se como base o gênero jornalístico interpretativo, que se caracteriza justamente por esse tratamento detalhado das informações. De uma maneira curiosa e criativa, o *Última Parada - Santa Helena* busca trazer aos ouvintes elementos que aprimorem o conhecimento histórico de modo menos formal e mais irreverente.



## 2 OBJETIVO

O objetivo do *Última Parada - Santa Helena* é trabalhar de maneira educativa fatos da vida de um personagem histórico - neste caso, Napoleão Bonaparte - e conteúdos de História relacionados a ele, por meio de um viés inusitado e atrativo. Utilizando-se da ficção para transmitir a informação, o intuito é oferecer ao ouvinte considerações sobre o personagem central, a fim de proporcionar a interpretação e a reflexão de acontecimentos históricos. A ideia é transmitir tudo isso de forma criativa e com uma linguagem acessível.

## 3 JUSTIFICATIVA

A maneira como conteúdos relacionados à História são abordados, muitas vezes, não desperta o interesse de quem está apreendendo a informação ou dela precisando. Muitas vezes também, os livros, as revistas ou até mesmo os professores nas escolas não oferecem elementos elucidativos suficientes para que se compreenda determinada temática. Em geral, a abordagem é sempre a mesma em relação aos personagens históricos.

Captar uma informação, interpretá-la e, a partir disso, elaborar conclusões próprias a respeito do que foi falado, é uma situação que exige a presença de elementos que tornem as condições favoráveis para a compreensão plena. O jornalismo é uma área do saber que pode oferecer esses elementos.

Partindo do pressuposto de que o jornalismo pode oferecer informação e elementos que complementem e contribuam para uma compreensão mais clara de um fato, foi desenvolvido o *Última Parada - Santa Helena*. A ideia desse programa é levar, por meio da mídia radiofônica, o conhecimento sobre a vida de um personagem histórico e todo contexto que o cerca, de maneira criativa e educativa, mas oferecendo ao ouvinte subsídios para que ele tenha uma compreensão mais apurada dos fatos, e não somente a informação pura e seca. O gênero, no jornalismo, que permite essa abordagem mais apurada é o interpretativo que, segundo Ferraretto (2007), “representa uma ampliação qualitativa das informações a serem repassadas ao público. O objetivo é situar o ouvinte dentro do acontecimento” (Ferraretto, 2007, p. 201). Essa categoria busca trabalhar as informações e contextualizar o fato para inserir o ouvinte no acontecimento, como afirma Melo (2003) baseado nas considerações de Nixon (1963):

“Na medida em que informa e orienta, também contribui para enriquecer o acervo de conhecimentos da coletividade. Isso se efetiva por intermédio de informações que esclarecem o que não está acontecendo e não é

percebido claramente pelo público. Os fatos são portanto, esclarecidos, explicados, detalhados.” (Nixon, 1963 citado em Melo, 2003, p.29).

Tendo em vista que o programa em questão foi desenvolvido para a mídia radiofônica, a importância da utilização de elementos elucidativos que propiciassem a melhor compreensão do assunto pelo ouvinte foi considerada. Entre as reportagens e entrevistas que compõem o programa, foram inseridas encenações que seguiam as reportagens e utilizados recursos sonoros que contribuíssem para o melhor entendimento. Isso porque houve a preocupação de propiciar uma interpretação do fato por parte do ouvinte; foi uma tentativa de materializar o acontecimento em sua mente. Na mídia impressa e na televisiva, por exemplo, essa finalidade é alcançada por meio da utilização de gráficos e imagens, o que não é possível no rádio. A presença desses elementos atende justamente às considerações feitas por Ferraretto (2007):

“No rádio, recursos de sonoplastia podem servir à contextualização do fato. O repórter que grava as palavras de ordem gritadas pelos participantes de uma passeata e com elas abre o seu boletim está situando o ouvinte no fato narrado, além, de, com mais facilidade, capturar e manter a atenção do público. Faz o mesmo um produtor que, ao ter agendado um debate sobre questão agrária, seleciona, como cortinas ou fundos musicais, canções relacionadas com o assunto.” (Ferraretto, 2002, p. 201)

O *Última Parada - Santa Helena* procura cumprir também seu papel educativo-cultural no instante em que fornece ao ouvinte informações históricas comprovadas concernentes à trajetória de Napoleão Bonaparte. A linguagem leve, objetiva e por vezes bem-humorada contribui para que essa função, de fato, seja cumprida.

O dinamismo também foi uma estratégia para que o programa fosse atrativo e interessante. Reportagens, seguidas de encenações, garantem ao ouvinte maior absorção do conteúdo, visto que os elementos ficcionais presentes nas dramatizações agilizam o entendimento do assunto.

O programa não tem a temática histórica por acaso. Cada segmento foi produzido para adequar-se ao público-alvo de pessoas ávidas por conhecer aspectos curiosos das vidas de grandes personagens históricos, principalmente sob novas perspectivas das apresentadas tradicionalmente por livros e pela mídia comercial.

Desta maneira, o *Última Parada - Santa Helena* se utiliza do jornalismo e também da ficção para facilitar o acesso do público a informações históricas de modo a garantir uma forma atrativa de compreensão da História.



#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Por se tratar de uma produção que envolve elementos ficcionais que auxiliam na transmissão do conteúdo do programa, o grupo se baseou, para construir o *Última Parada - Santa Helena*, em alguns dos princípios de organização de uma peça radiofônica que são descritos por McLeish (2001).

Uma primeira etapa diz respeito à ideia. Os produtores devem pensar nos conceitos fundamentais do programa, definindo o seu público e analisando as possibilidades técnicas disponíveis para a realização do trabalho. No caso do *Última Parada - Santa Helena*, a ideia do programa foi abordar conteúdos de História por meio das possíveis versões de morte de um personagem. Esse conteúdo deveria ser transmitido de maneira agradável, mas com informações verossímeis e com um cunho educativo, já que o público ouvinte imaginado pelos idealizadores do programa seria formado por pessoas curiosas e interessadas por assuntos históricos. Quanto à estrutura técnica, esta permitiu a produção do programa, já que os recursos utilizados (como estúdio, programas de edição de áudio, efeitos sonoros, músicas e materiais para gravação, como CD) eram viáveis e estavam disponíveis.

Outra etapa diz respeito à construção do roteiro. Para isso, fez-se uma pesquisa de coleta de dados sobre o tema com o intuito de reunir informações que seriam relevantes no conteúdo do programa. Foram consultados livros, sítios eletrônicos, além de uma revista especializada do personagem em questão. Feita a pesquisa, partiu-se para a redação do roteiro. Nele, foram definidos os personagens que fariam parte do programa, a caracterização dos cenários com a escolha de músicas e efeitos sonoros, a seleção de conteúdos pertinentes e os formatos jornalísticos que transmitiriam a informação.

Sobre a estrutura do programa, ele foi composto por um âncora que dava informações sobre o biografado e chamava os conteúdos jornalísticos e publicitários. O programa foi composto por três reportagens, uma entrevista, duas publicidades, além das simulações de cada uma das versões de morte.

O roteiro do *Última Parada - Santa Helena* foi composto de maneira que combinasse as informações fornecidas pelo âncora, sobre a trajetória do personagem em questão, com momentos em que seriam transmitidas as possíveis versões sobre a morte do personagem. Para tornar o programa atrativo e interessante e propiciar ao público um entendimento facilitado sobre o assunto em questão, após as reportagens e a entrevista, foram feitas encenações que simulavam cada uma das versões apresentadas.

Após a construção do roteiro onde foi descrito todos os elementos do programa, incluindo os textos jornalísticos e os diálogos das encenações (incluindo as simulações e as publicidades), passou-se para a fase do estúdio. Antes da gravação de fato, os integrantes do grupo ensaiaram seus textos, já que o programa possui características ficcionais. O ensaio serviu, essencialmente, para que se definisse a postura de cada personagem. Baseando-se nas considerações de Ferraretto (2007), os elementos como entonação de voz, sotaque, ritmo e pausa nas falas, interpretação de cena e vocabulário foram explorados com o intuito de construir, na mente do ouvinte, a imagem dos personagens e propiciar uma melhor interpretação dos fatos.

Com a gravação pronta, passou-se para a fase de pós-produção, em que aconteceu a edição do material. Nessa fase, foram aplicados conceitos de sonoplastia como cortes e inserção de efeitos sonoros e músicas que deram origem às trilhas e aos *backgrounds* (BG) tomando como base, as enunciações feitas por Luiz Artur Ferraretto (2007). Os efeitos sonoros e as músicas foram utilizados nas reportagens, na entrevista, bem como nas encenações. A ideia era compor o cenário dos acontecimentos e a situação que estava acontecendo, para tornar o momento o mais verossímil possível. Um exemplo seria a reportagem de arquivo, em que a repórter está em Moscou entrevistando um soldado do exército napoleônico. Para simular o rigoroso inverno russo, foi inserido o som de vento. A presença desse efeito é reforçada em uma das falas do soldado entrevistado, em que ele comenta sobre o frio e o barulho do vento. Outro exemplo é a reportagem feita na ilha de Santa Helena. Ao fundo, ouve-se som de pássaros, dando a impressão de um lugar bucólico, permeado por elementos da natureza. Segundo o autor, “os efeitos sonoros permitem ao público ver o que está sendo descrito e a música possibilita ao ouvinte sentir o que se transmite”. (Ferraretto, 2007, p. 286). Esses foram justamente os objetivos do grupo ao utilizar tais recursos de sonoplastia.

Quanto aos cortes, utilizou-se o *corte seco com emenda*, no caso de supressão de trechos desnecessários no programa (a decupagem das músicas para montar os BGs é um exemplo) e o *corte sobreposição*, no caso de querer se juntar BG à fala de repórteres, personagens ou âncora.

Para identificar o *Última Parada – Santa Helena*, foi criada uma vinheta que carrega o conceito do programa. O barulho de sinal que indica o embarque e desembarque de passageiros em rodoviárias e aeroportos quis trazer a ideia de parada em determinado lugar. No caso do programa, seria o último lugar onde as figuras históricas abordadas estiveram antes de morrer ou, até mesmo, o lugar em que elas morreram.



## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O *Última Parada - Santa Helena* foi um programa produzido durante os meses de abril e maio de 2009, sob a orientação da professora de Radiojornalismo, Kátia Fraga, por alunos<sup>6</sup> do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa. O programa consistiu em um dos trabalhos realizados na disciplina Atividades Programadas em Jornalismo Radiofônico.

O *Última Parada - Santa Helena* aborda as possíveis versões acerca da morte do imperador francês Napoleão Bonaparte. O nome do programa remete à ilha de Santa Helena, local onde teria morrido o general. A expressão “última parada” foi utilizada justamente para evidenciar que esta ilha foi o último paradeiro, em vida, de Bonaparte.

O programa mescla ficção e formatos jornalísticos. A parte ficcional é identificada, principalmente, por meio das encenações que representam as possíveis versões para a morte de Napoleão. São apresentadas três possibilidades de morte: envenenamento, erro médico e úlcera. Para se chegar a essas versões, foram feitas pesquisas em livros, revistas e também em sítios eletrônico para se conhecer e entender de que maneira cada uma dessas possíveis causas teria acontecido. Tais encenações, como já foi dito, servem como elementos complementares às informações transmitidas, e têm a função de subsidiar a interpretação do ouvinte sobre o fato em questão. O caráter ficcional do programa também está presente em peças publicitárias que falam de produtos que se relacionam ao contexto em que o personagem central está inserido. A primeira peça publicitária se refere a um perfume francês e a segunda peça, a um espartilho (peça do vestuário feminino da época). Observa-se, portanto, que a escolha dos dois produtos não foi aleatória, ela foi pensada para ser condizente ao universo do personagem em questão. As peças foram criadas e dramatizadas por integrantes do próprio grupo.

O conteúdo jornalístico, por sua vez, fica a cargo de reportagens e entrevistas que trazem informações sobre a vida pessoal e política de Napoleão Bonaparte, além de diversas outras considerações apresentadas pelo âncora do programa. Exemplos disso são a forma como Napoleão atingiu o poder e trechos de seu testamento. Cabe reiterar que todo esse conteúdo informativo foi baseado em uma pesquisa detalhada acerca do personagem principal.

---

<sup>6</sup> O trabalho contou também com a participação dos alunos Daniel Leite, Fernando Nardy e Mateus dos Santos, todos estes alunos do 7º Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

O programa conta com a participação de um âncora (que não atua nos conteúdos ficcionais-encenações e publicidades), responsável por realizar todo o processo de condução do *Última Parada - Santa Helena*. Ele traz conteúdos relevantes sobre o tema, além de anunciar e introduzir reportagens, encenações e publicidades. Além do âncora, há a presença de repórteres que, por meio de entrevista e reportagens, trazem outras informações sobre o personagem-tema.

Como o produto é destinado ao meio radiofônico, ele foi estruturado de forma a apresentar o maior grau de dinamismo possível, a fim de ser um programa atrativo para o público. Esse caráter dinâmico é comprovado pela diversidade de vozes que aparecem durante o programa; por encenações dramáticas que traduzem, de um modo mais cômico e informal, o conteúdo tratado nas entrevistas; e pelas duas publicidades. Essa variedade de atrações não compromete a plástica do programa. Ao contrário, propõe uma inovação na maneira de se apresentar um programa educativo e cultural, que, se feito de outra forma, poderia tornar-se maçante e incompreensível aos ouvintes.

A intenção é que o *Última Parada - Santa Helena* seja o primeiro de uma série de programas. O foco permaneceria o mesmo: abordar a vida de uma personalidade histórica e os fatos que o cercam, por meio das possíveis e controversas causas de mortes do personagem em questão. O título *Última Parada* seria mantido, mas haveria modificação na segunda parte do nome, dependendo do local escolhido para remeter ao personagem de cada programa (por exemplo: o programa se chamaria *Última Parada - Resende*, numa eventual produção sobre a morte do ex-presidente Juscelino Kubitschek).

## 6 CONSIDERAÇÕES

A escolha do tema do programa radiofônico aconteceu em decorrência do desejo de fugir do comum, de praticar o experimentalismo permitido na Universidade. O produto é voltado para um público que se identifica com curiosidades e quer saber, por meio de um viés diferente, conteúdos de história.

O *Última Parada - Santa Helena* é composto pela explicação de quem é a personalidade, o que ele representou para a História e quais foram os seus feitos. A novidade da produção, no entanto, está na maneira como a abordagem do tema foi realizada. Falar da vida de um personagem e todo o contexto que o cerca, partindo de sua morte foi uma forma inusitada e ao mesmo tempo criativa de se contar a história e a História. Utilizar uma abordagem diferente daquela presente em materiais didáticos (como





livros escolares) e também em materiais jornalísticos (como revistas) garantiu um caráter atrativo ao público ouvinte.

Para que a produção não perdesse o seu cunho jornalístico, que é oferecer ao consumidor das informações - neste caso, o ouvinte - um conteúdo apurado e fidedigno, e que possibilite a sua formação de opinião, o grupo responsável pela criação do programa teve o cuidado de conversar com historiadores para saber se, de fato, ocorrem esses estudos a respeito do personagem em questão. O resultado foi descobrir que as proposições sobre a vida e morte de Napoleão Bonaparte, de fato, se confirmam.

É válido lembrar que a intenção do *Última Parada - Santa Helena* não é concluir de que maneira a pessoa realmente morreu ou simplesmente informar sobre acontecimentos da vida dessa pessoa, mas mostrar ao público que existem opiniões diversas sobre uma mesma ocorrência e oferecer a tal público um conteúdo que o possibilite de compreender a História, interpretá-la e formular suas próprias conclusões.

Após sua finalização, o *Última Parada - Santa Helena* foi ouvido e avaliado pela professora responsável pela disciplina e pelos colegas de classe. Ele foi também transmitido pela Rádio Universitária FM 100,7, no Espaço Universitário, que é um espaço da programação da rádio destinado às produções acadêmicas dos alunos do curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa.

Com o interesse tanto dos alunos responsáveis pelo trabalho quanto da professora orientadora e da direção da Rádio, em um momento posterior ao término da disciplina o *Última Parada - Santa Helena* deu origem à série *Última Parada* que passou a integrar, efetivamente, a grade de programação da Universitária FM 100,7.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, André Filho. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003. pp. 51-109.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 3.ed. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2007.

GRANDES LÍDERES DA HISTÓRIA. São Paulo: Arte Antiga, n.1, ano 5.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. trad. Mauro Silva. São Paulo: Summus, 2001.

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3.ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.



MOTA, Myriam Becho. BRAICK, Patrícia Ramos. **História: das cavernas ao Terceiro Milênio**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2002.

ORTRIWANO, Gisele Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

PRADO, Emílio. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1985.\$